



Boletim do **Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional**

Publicação do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional - Versão em Português

Manifesto do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional Por um 1º de Maio Operário e Socialista Por uma resposta operária e socialista à crise catastrófica do capitalismo A única saída para superar a sua decomposição é a revolução social

A crise mundial, que já tem alguns anos, não se encerrou. Pelo contrário, se estende e se agrava. Os países imperialistas não conseguem sair da recessão. A China, que é uma das principais locomotivas da economia mundial, reduz o seu crescimento. Cresce o endividamento insuportável da maioria das nações, que pagam o alto preço do crescente saque de seus recursos, algumas estão à beira da quebra. Os países imperialistas, bem como a China, concorrem desesperadamente por se apoderar dos recursos naturais das semicolônias, para proteger suas economias e para impedir que outros países as controlem, causando todo tipo de dano. As matérias-primas, principal fonte de renda das semicolônias, tiveram seus preços internacionais fortemente depreciados, agravando a situação de suas economias.

A massa de desempregados já está, no mundo, acima de 260 milhões de trabalhadores. Centenas de milhares tentam migrar para a Europa ou Estados Unidos, arriscando suas vidas, milhares morrem tentando atravessar o Mediterrâneo, milhares são expulsas, milhares são empurradas à marginalidade e a juventude é especialmente afetada pela opressão capitalista. A burguesia avança contra os direitos trabalhistas e as conquistas sociais das massas em todo o mundo para descarregar sobre elas a sua crise e reforçar seus sistemas repressivos para conter a revolta social.

Os planos de resgate econômico das potências são dirigidos a proteger os mais ricos, bancos e empresas mais poderosas. Observamos que se tornam mais ricos e poderosos, valendo-se da crise. Os Estados estão em suas mãos, aplicam as políticas que eles ditam. O processo de desintegração capitalista se acentua.

O imperialismo aumenta sua intervenção militar, principalmente no Oriente Médio - mediante bombardeios, ocupação militar e armamento de frações burguesas aliadas - para esmagar qualquer forma de

resistência ou levante das massas. Os métodos mais sangrentos são aplicados para submeter povos inteiros. Aqueles que se levantam contra a opressão imperialista são acusados de terroristas, demonizados, para justificar sua perseguição e repressão com qualquer método. Hoje o “eixo do mal” está concentrado no Estado Islâmico, nos jihadistas e em toda manifestação muçulmana radicalizada.

Situações de fome, miséria e desemprego - combinadas com dificuldades para se aposentar, ter a moradia, ter acesso à saúde e à educação – manifestam-se também nos países imperialistas.

A crise de superprodução se agrava, fábricas são fechadas, os excedentes da produção tendem a ir para as semicolônias, destruindo as economias locais. O imperialismo pressiona para que se retirem todas as barreiras protecionistas, ao mesmo tempo em que reforçam as suas.

As forças produtivas da humanidade se desenvolveram tanto que existem as bases materiais para garantir as condições de vida de todos os habitantes da terra. O grande problema é que essas forças produtivas se encontram cada vez mais concentradas em menos mãos capitalistas e limitadas pelas fronteiras nacionais. Objetivamente, ocorre um choque entre essas forças produtivas que necessitam se libertar e as relações de produção. Para libertar as forças produtivas é imprescindível romper com o imperialismo, com os grandes capitalistas, transformar propriedade privada em propriedade social (de todos em geral e de ninguém em particular), por meio da revolução social.

O socialismo somente poderá ser alcançado a nível mundial (a pretensão de realizá-lo em um só país foi uma utopia reacionária). As condições objetivas para o triunfo do socialismo amadureceram há mais de um século. Nossa época é a da transição do capitalismo para o socialismo, das revoluções proletárias. Não há nenhuma

possibilidade de reformar o capitalismo. O grande problema da humanidade se concentra na crise de direção política.

As massas se rebelam como podem. Seguem as direções sindicais e políticas que têm. Usam os métodos radicalizados de protestos, que geralmente se esgotam diante dos parlamentos, acreditando ser possível leis que limitem os ataques dos capitalistas, confiando nos governos conciliadores, reformistas, ou então seguindo direções nacionalistas, ou religiosas, que levam a guerras civis ou enfrentamentos que, pelos seus desvios e deformações, impedem os explorados de golpearem o coração da grande propriedade. Em todos os casos, está ausente ou aparece extremamente débil a direção revolucionária, que encarne a política revolucionária do proletariado e que dirija todas as ações para a tomada do poder, para a expropriação do grande capital, da oligarquia local e do imperialismo. Como produto da decomposição, fortalecem-se correntes fascistas de todo tipo.

O dano que o estalinismo causou ao movimento operário internacional é descomunal. Perseguiu e exterminou grande parte da vanguarda revolucionária. Liquidou a III Internacional. Estabeleceu as bases para a restauração capitalista, em nome do "socialismo em um só país", da "revolução por etapas", da "coexistência pacífica", etc. É o responsável pelos retrocessos das revoluções, reintroduzindo o capitalismo em decomposição. Colabora com os governos burgueses para reprimir toda manifestação independente da classe operária e dos oprimidos, como acontece na Bolívia.

Existem ainda as políticas socialdemocratas e nacionalistas que tratam de impedir que a classe operária levante a cabeça com sua própria política.

Por sua vez, as correntes centristas e revisionistas que destruíram a IV Internacional também têm dado a sua contribuição ao bloqueio da tarefa de construção da direção revolucionária internacional, alguns detrás do castro-guevarismo, outras pacifistas e inveteradamente eleitoralistas, todas elas distantes da estratégia revolucionária da classe operária.

As revoluções operárias vitoriosas do século passado demonstraram que a classe operária se encontra em condições de tomar o poder e organizar a sociedade sobre outras bases. Os processos de restauração capitalista mostram o fracasso do estalinismo, de suas

concepções nacionalistas, do "socialismo em um só país". Levaram a Revolução Cubana ao desastre. Seus dirigentes durante muitos anos alimentaram a ilusão nas burguesias nacionais latino-americanas, enveredaram tanto pelo foquismo pequeno-burguês quanto pela via pacífica ao socialismo.

O capitalismo, de crise em crise, mostrou que, em sua agonia, empurra a sociedade à barbárie. Sua sobrevivência ameaça a toda a sociedade com mais guerra, fome, perseguição, miséria, desemprego e corrupção. As teses do marxismo-leninismo-trotskismo se mostraram corretas.

O imperialismo se lançou energeticamente pela recolonização da América Latina. No Brasil, está por trás do golpe institucional contra o governo de Dilma Rousseff (PT). Na Argentina, ganhou um serviçal que é o presidente Mauricio Macri. Apoia na Venezuela a reação pró-imperialista contra o governo nacionalista de Nicolás Maduro. Objetiva arrastar o continente para o seu Acordo Trans Pacífico (TPP), que abra ainda mais os mercados para sua intervenção direta.

O Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional (CERQUI), em sua última Conferência, considerou todas estas questões e fez um chamado à vanguarda proletária para a tarefa de construir partidos revolucionários, marxistas-leninistas-trotskistas, no seio do proletariado, em cada país, como parte da Internacional, apoiados nas conquistas programáticas dos quatro primeiros Congressos da III Internacional e no Programa de Transição da IV Internacional. É necessário partir das reivindicações que mobilizam as massas, para impulsionar a sua organização independente, para projetar suas lutas à tomada do poder pela classe operária, a única classe que pode libertar todos os oprimidos ao mesmo tempo em que liberta a si mesma de todas as correntes que a prendem. Esse é o caminho que permite superar a crise internacional de direção da classe operária.

A independência de classe do proletariado se expressa em seu partido revolucionário, que levanta a estratégia de revolução e ditadura proletárias. Não há outra via a não ser a revolução social para superar a decomposição do capitalismo. A principal tarefa do proletariado é pôr em pé o Partido Mundial da Revolução Socialista, a IV Internacional, que deve ser reconstruída.

Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional (CERQUI)

- ***Pela autodeterminação nacional, rechaçar toda ingerência do imperialismo nas nações;***
- ***Pela expropriação e expulsão do imperialismo, recuperar todos os recursos, não reconhecer e deixar de pagar a dívida pública;***
- ***Pelo salário mínimo vital;***
- ***Pela divisão de todas as horas de trabalho entre todos os trabalhadores sem afetar o salário (escala móvel das horas de trabalho);***
- ***Organizar Tribunais Populares apoiados nos movimentos de massas para punir todos os crimes contra os movimentos populares;***
- ***Recuperar todas as organizações de massa, expulsando os burocratas que as usurpam;***
- ***Confiar exclusivamente nos métodos da ação direta das massas;***
- ***Nenhuma confiança na democracia burguesa, nos parlamentos e nas suas leis;***

**POR GOVERNO OPERÁRIO E CAMPONÊS (DITADURA DO PROLETARIADO)
VIVA O SOCIALISMO, VIVA O COMUNISMO!**